

NEURODIVERSIDADE EM FOCO NA UFFS - CAMPUS REALEZA, PR

**MOTTA, D. F.[1]; TASCA, K. [1]; RODRIGUES, E.M.F. [1]; CASAGRANDE, S.[2];
KRAEMER, M. A. D.[2]; SOUZA, A. C. [2]; DEUS. A.F.E.**

Dados do censo do Ensino Superior de 2022 apontam para um aumento significativo de matrículas de estudantes com necessidades educacionais especiais (Passos; Martins; Araújo, 2024). Chaves e Viana (2025) destacam obstáculos para a permanência de estudantes autistas e a necessidade do desenvolvimento de estratégias e estudos que considerem suas experiências. Embora, na UFFS, não haja, ainda, estudos sistematizados, constata-se, empiricamente, o crescimento de estudantes neurodiversos no ambiente universitário - com diagnóstico consolidado, em avaliação, ou sem laudo formal, mas com dificuldades objetivas de aprendizagem, socialização e integração ao cotidiano acadêmico. Diante desse cenário, o Colegiado do Curso de Letras da UFFS – *Campus* Realeza, ao lidar com frequentes relatos de Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza e *Campus* Chapecó. dificuldades de aprendizagem e socialização, instituiu a Comissão da Neurodiversidade para acompanhar os estudantes que apresentavam algum indício de neurodivergência, com ou sem diagnóstico formal. A análise destas dificuldades, em diálogo com os estudantes, tem identificado sintomas compatíveis com transtornos do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH. Desde a sua criação, em agosto de 2024, a Comissão tem sido procurada por um crescente número de estudantes em busca de acolhimento, especialmente aqueles com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e outras comorbidades associadas. Chama a atenção, no entanto, o fluxo

[1] Daiana Fernanda Motta. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Realeza, PR. daiana.dickel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Kauana Stadnik Tasca. Discente do Curso de Licenciatura em Física-.Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Realeza,PR. kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

[1]Ediely Maytan Freire Rodrigues. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Realeza, PR. ediely.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

[2]Sabrina Casagrande. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol-Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, PR. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

[2] Márcia Adriana Dias Kraemer. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura e do Curso de Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos - PPGEL marcia.kraemer@uffs.edu.br

[2] Andréia Cristina de Souza. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. andreia.souza@uffs.edu.br.

[2] Andréia Florêncio Eduardo de Deus. Pedagoga. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. andreia.eduardo@uffs.edu.br.

significativo de estudantes sem diagnóstico formal, mas que, sensibilizados pela divulgação do trabalho da Comissão, passaram a procurar apoio devido a dificuldades de permanência no ambiente acadêmico. Alguns destes estudantes, após o acolhimento inicial, foram encaminhados para avaliação e tiveram o diagnóstico positivo de TEA e/ou TDAH. Outros estudantes, entretanto, permanecem sem acesso a uma avaliação formal, mas continuam recebendo acompanhamento, criando vínculos e a sensação de pertencimento, além de intermediação das especificidades junto aos docentes. As ações da Comissão buscam possibilitar condições mínimas de permanência acadêmica, reconhecendo que fatores .Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza* e *Campus Chapecó*. cotidianos comprometem a estabilidade destes estudantes. Faltam, entretanto, condições de acompanhamento contínuo, o que limita a qualidade do atendimento e a resposta rápida às crises, agravando o risco de evasão e reiterando a importância de um modelo institucional mais estruturado. Casos como o de uma estudante com TEA, TDAH e Altas Habilidades/Superdotação reprovada em vários CCr por desistência, após um período sem acompanhamento, ilustram o impacto da desassistência e o potencial de evasão do estudante neurodiverso, reforçando a preocupação com o suporte efetivo. A insegurança e dificuldade no trabalho com a neurodiversidade ultrapassam os limites do Curso de Letras: estudantes, professores e coordenadores dos demais cursos do Campus relatam dificuldades pela falta de conhecimento e preparação para realizar adaptações necessárias, ampliando o risco de evasão ou instabilidade desses estudantes. Pensando nisso, construiu-se o projeto de monitoria “Neurodiversidade em foco: acolhimento, acompanhamento e apoio a estudantes neurodiversos no Campus Realeza” (ENS-2025-0071), cujo objetivo geral é promover ações e atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio a estudantes neurodiversos no Campus Realeza,

[1] Daiana Fernanda Motta. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus Realeza*, PR. daiana.dickel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Kauana Stadnik Tasca. Discente do Curso de Licenciatura em Física-.Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus Realeza*,PR.kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

[1]Ediely Maytan Freire Rodrigues. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza*, PR. ediely.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

[2]Sabrina Casagrande. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol-Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, PR. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

[2] Márcia Adriana Dias Kraemer. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura e do Curso de Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos - PPGEL marcia.kraemer@uffs.edu.br

[2] Andréia Cristina de Souza. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. andreia.souza@uffs.edu.br.

[2] Andréia Florêncio Eduardo de Deus. Pedagoga. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. andreia.eduardo@uffs.edu.br.

favorecendo sua permanência nos cursos de graduação, formando monitores para atuação inclusiva, incentivando a cultura institucional de respeito à diversidade e à inclusão acadêmica.

Palavras-chave: neurodiversidade na universidade; tea; tdah; evasão acadêmica; acolhimento acadêmico.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS (Edital n. 43/PROGRAD/UFFS/2025)

[1] Daiana Fernanda Motta. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Realeza, PR. daiana.dickel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Kauana Stadnik Tasca. Discente do Curso de Licenciatura em Física-.Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Realeza,PR. kauana.tasca@estudante.uffs.edu.br

[1]Ediely Maytan Freire Rodrigues. Discente do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Realeza, PR. ediely.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

[2]Sabrina Casagrande. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol-Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, PR. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

[2] Márcia Adriana Dias Kraemer. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura e do Curso de Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos - PPGEL marcia.kraemer@uffs.edu.br

[2] Andréia Cristina de Souza. Professora do Curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura.Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. andreia.souza@uffs.edu.br.

[2] Andréia Florêncio Eduardo de Deus. Pedagoga. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. andreia.eduardo@uffs.edu.br.